

Autonomia dos enfermeiros em Urgência e Emergência no fluxo ao atendimento na pandemia da COVID-19

Autonomy of nurses in Urgency and Emergency in the flow of care in the Covid-19 pandemic

Autonomía del enfermeiro em Urgencias y Emergencias em el flujo de atención em la pandemia COVID-19

Dandara Arruda Brasiliense¹, Magali Hiromi Takashi²

Como citar: Brasiliense DA, Takashi MH. Autonomia dos enfermeiros em Urgência e Emergência no fluxo ao atendimento na pandemia da COVID-19. REVISIA. 2022; 11(1): 36-41. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n1.p36a41>

REVISIA

1. Instituto Multidisciplinar Brasileiro de Educação em Saúde. São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-4976-5074>

2. Instituto Multidisciplinar Brasileiro de Educação em Saúde. São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-7774-7178>

Recebido: 10/10/2021
Aprovado: 12/12/2021

RESUMO

Objetivo: identificar a importância e atuação dos enfermeiros no fluxo de atendimentos a pacientes com suspeita ou COVID-19 confirmados em serviço de Urgência e Emergência. **Método:** estudo de revisão integrativa da literatura. Trata-se de um estudo realizado por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelas autoras. **Resultados:** os enfermeiros que atuam nas emergências, são importantes para o direcionamento dos fluxos de atendimento de acordo com a gravidade da doença e na assistência direta. A criação dos fluxos são diárias e mudam constantemente, portanto a adequação de protocolos e fluxo é essencial para o enfrentamento da pandemia, sendo marcante a presença de enfermeiros nesse processo. **Conclusões:** a atuação do enfermeiro no pronto-atendimento, em meio à pandemia da COVID-19, desenvolve ações de assistência, gerencia além da participação na formalização e implantação de fluxos, protocolos e normas para o setor, evidencia-se como essencial o seu papel nos serviços de saúde. **Descritores:** Emergências; Enfermagem; Coronavírus; Serviços de saúde.

ABSTRACT

Objective: to identify the importance and role of nurses in the flow of care to patients with suspected or COVID-19 confirmed in the Urgent and Emergency service. **Methods:** study of an integrative literature review. This is a study carried out through a bibliographic survey and based on the authors' experience. **Results:** nurses working in emergencies are important in directing care flows according to the severity of the disease and in direct care. The creation of flows is daily and changes constantly, so the adequacy of protocols and flow is essential to face the pandemic, with the presence of nurses in this process being remarkable. **Conclusions:** the role of nurses in emergency care, in the midst of the COVID-19 pandemic, develops care, management actions, in addition to participating in the formalization and implementation of flows, protocols and standards for the sector, its essential role in the health service. **Descriptors:** Emergencies; Nursing; Coronavirus; Health services.

RESUMEN

Objetivo: identificar la importancia y rol del enfermeiro em el flujo de atención a pacientes con sospecha o COVID-19 confirmado em un servicio de Urgencias y Emergencias. **Métodos:** estudio de una revisión integradora de la literatura. Se trata de un estudio realizado através de un relevamiento bibliográfico y basado em la experiencia de los autores. **Resultados:** las enfermeiras que trabajan em emergencias son importantes para orientar los flujos de atención según la gravedad de la enfermedad y en la atención directa. La creación de flujos es diaria y cambia constantemente, por lo que la adecuación de los protocolos y el flujo es fundamental para enfrentar la pandemia, siendo destacable la presencia de enfermeiras em este proceso. **Conclusiones:** el rol del enfermeiro em la atención de emergencias, em medio de la pandemia COVID-19, desarrolla acciones de atención, gestión, además de participar em la formalización e implementación de flujos, protocolos y estándares para el sector, su rol fundamental em la Servicio de salud. **Descritores:** Emergencias; Enfermería; Coronavirus; Servicios de salud.

REVISÃO

Introdução

A COVID - 19, é o novo vírus identificado na família coronavirus (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS- Cov - 2) e foi identificada pela primeira vez no mundo, após casos de pneumonia viral de origem desconhecida surgirem em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China.¹⁻²

A doença é caracterizada por variadas manifestações clínicas com gravidades distintas. Nos casos mais leves, podem ser definidas como síndrome gripal (SG), e caracteriza-se pelo aparecimento de sintomas como febre, tosse, dor de garganta, cefaleia, dentre outros. Já nos casos mais graves, como síndrome respiratória aguda grave (SRAG), podem evoluir para uma pneumonia severa, acompanhada também a dispneia e outros sintomas, como hipoxemia, taquipneia, hipotensão.²⁻³

As medidas terapêuticas evoluem de cuidados gerais, sem necessidade de internação hospitalar até a utilização de oxigenioterapia suplementar e ventilação mecânica precisando de hospitalização e atendimento de urgência e emergência.⁴⁻⁵ Embora possa acometer com maior gravidade os idosos e aqueles com comorbidades, todas as idades estão suscetíveis.⁶

O diagnóstico clínico- epidemiológico é realizado pela coleta (RCP - TR), no qual avalia o ARN viral pela região oronasal ou broncoalveolar⁴.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, declarou o surto desta doença como uma emergência de Saúde Pública, em 11 de março foi declarada como pandemia e o primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi confirmado em 25 de fevereiro de 2020, pelo Ministério da Saúde (MS) brasileiro.^{7,8}

Com a pandemia evidenciou-se a necessidade de uma resposta rápida, como medidas de distanciamento social, isolamento adequado e controle de infecções, e as decisões tomadas irão refletir no número de casos e colapso ou não do sistema de saúde.⁹ No enfrentamento a pandemia por COVID- 19, todos os hospitais e suas respectivas unidades de Emergência e o Ministério da Saúde, realizaram fluxos de atendimento para atender e desenvolver a assistência de maneira organizada, abrangente e conjunta.¹⁰

Nesse sentido, o objetivo do estudo foi identificar a importância e atuação dos enfermeiros no fluxo de atendimentos a pacientes com suspeita ou COVID-19 confirmados em serviço de Urgência e Emergência.

Método

Estudo de revisão integrativa da literatura. É um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Trata-se de um estudo realizado por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelas autoras por ocasião da realização de uma revisão integrativa.

Para a elaboração desta revisão, serão seguidos os seguintes procedimentos metodológicos: formulação da questão e dos objetivos da revisão; estabelecimento de critérios para seleção dos artigos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; análise dos dados e apresentação dos resultados.¹¹

Estudo realizado por meio de busca on-line e a captura dessas produções foi processada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), Medline e Scielo. Os descritores selecionados foram, com base na terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde DeCS - (BIREME): emergências, Enfermagem, coronavírus e serviços de saúde.

Os critérios de inclusão foram textos publicados na íntegra e que respondam ao objeto deste estudo. Os critérios de exclusão foram textos que tratam de outras áreas e que não atendam aos critérios de inclusão.

Utilizando os descritores citados e nas bases de dados escolhidas, respeitando os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 35 estudos. Após a análise dos títulos e resumos dos trabalhos publicados, 16 foram selecionados para leitura do texto completo e análise. Após leitura completa dos estudos, 12 artigos responderam à questão norteadora, sendo escolhidos para compor este trabalho.

Resultados e Discussão

Foi definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020 o Ano Internacional da Enfermagem, em decorrência aos 200 anos de aniversário do nascimento, da fundadora da Enfermagem Moderna, Florence Nightingale, ano no qual foi marcado por discussões para melhorias para a profissão além das homenagens a toda a classe, coincidindo, com o desafio da pandemia da Covid - 19, precisando realizar mudanças abruptas nos processos de trabalho com a realidade vivida no momento, nos procedimentos operacionais, rotinas, reorganização dos serviços e fluxos de atendimentos.¹²

As emergências brasileiras tornaram-se o principal ambiente de atendimento da doença e de seus agravos, resultando em uma realidade caótica, reflexo do aumento da demanda de casos suspeitos de Covid - 19, associados, com outros agravos em saúde existentes.¹³

As unidades de emergência e o Ministério da Saúde, organizaram fluxogramas para a assistência ao paciente com Covid- 19, promovendo um atendimento de maneira organizada e segura, priorizando o atendimento no momento da chegada, com níveis de prioridade.¹⁴⁻¹⁵

O enfermeiro é o agente de gerenciamento no setor de emergência, promovendo o trabalho em equipe, estimulando e articulando por meio da organização, planejamento, liderança, tomada de decisões e gestão de conflitos, para efetivar um trabalho integrado, sendo assim ele tem a capacidade de desenvolver e organizar, fluxogramas, já pré-estabelecidos ou não, para a melhoria da assistência ao paciente com Covid -19.^{12,14}

A equipe multidisciplinar necessita ter conhecimento do fluxo quando o paciente dá a entrada na emergência com sinais e sintomas de Covid- 19. Primeiramente os pacientes com suspeita ou confirmados, precisam ter o fluxo de atendimento separado dos pacientes com outras comorbidades. Em uma pandemia é preciso considerar que pacientes não acometidos pelo vírus necessitarão de atendimento à saúde que não poderiam ser adiáveis. A importância da classificação de risco na triagem pelo enfermeiro, conduz os casos, promovendo um atendimento rápido, prioritário e com menor risco de

contaminação para a unidade, paciente e equipe multidisciplinar.^{14,16-17}

Os pacientes que possuem síndrome gripal (SG) ou síndrome respiratória aguda grave (SRAG), com agravamento dos sinais e sintomas, como dispneia, queda da saturação e desconforto respiratório, são encaminhados diretamente para sala de emergência, e após avaliação minuciosa, há a possibilidade de serem encaminhados para UTI, e os com sintomas mais leves, podem ser encaminhados para o isolamento domiciliar ou internação em enfermaria.^{14,18-19}

Os enfermeiros que atuam nas emergências, são importantes para o direcionamento dos fluxos de atendimento de acordo com a gravidade da doença e na assistência direta, sendo que a classificação de risco, proporciona diminuição de deterioração clínica dos pacientes por tempo de espera, da mortalidade evitável e reorganiza o serviço, tornando-se possível gerir os fluxos de atendimentos.¹³

Os enfermeiros são pioneiros em desenvolver as melhores práticas para o gerenciamento dos pacientes, a capacidade e eficácia prosperam frente a guerras, desastres, crises e em pandemias, assim como a Covid-19.²⁰

A criação dos fluxos são diárias e mudam constantemente, entende-se que os gestores são os que possuem maior conhecimento e preparo para essa função de realização dos fluxogramas, porém sabe-se que em muitas vezes estes profissionais não atuam na assistência direta aos pacientes e não tem total conhecimento do que ocorre na prática. É importante que os profissionais que atuam na linha de frente estejam presentes na criação e implantação de novos fluxos.²¹

Faz parte também dos fluxos, a participação ativa nos processos de gestão e coordenação das ações estratégicas e programáticas, elaboração de planos de contingência, protocolos assistenciais, operacionais, gerenciamentos de pessoal, materiais, leitos, educação continuada das equipes e administração das unidades em todos os seus níveis de complexidade.²² Portanto, a adequação de protocolos e fluxos é essencial para o enfrentamento da pandemia, sendo marcante a presença de enfermeiros nesse processo²³.

Considerações finais

A importância dos enfermeiros na atuação no fluxo de atendimento a Covid-19 é evidente, porém ainda há uma desvalorização social em relação aos profissionais médicos. Porém, a cada dia, é reconhecido que o enfermeiro tem a formação e o preparado para ser referência na equipe multidisciplinar.

O protagonismo do enfermeiro neste cenário da pandemia, representa a visibilidade da atuação dos profissionais e gestores e nota-se que este processo de reestruturação hospitalar a gestão em enfermagem foi fundamental, uma vez que ocorreram diversas mudanças de fluxos de atendimentos e protocolos institucionais, a fim de garantir uma assistência segura e de qualidade para todos os envolvidos, em um período curto de tempo e ineditismo de algumas ações ocasionados pela COVID-19, respaldadas pela legislação, bioética, ética e evidências técnicas e científicas.

Portanto, a atuação do enfermeiro no pronto-atendimento, em meio à pandemia da Covid-19, desenvolve ações de assistência, gerência além da participação na formalização e implantação de fluxos, protocolos e normas para o setor, evidencia-o como essencial o seu papel nos serviços de saúde.

Agradecimento

Os autores não receberam financiamento para esse estudo.

Referências

1. Huang C, Wang Y, Li X, Ren L, Zhao J, Hu Y, et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *The Lancet*. [Internet]. 2020 [cited 2021 May 07]; 395(10223): 497-506. Available from: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30183-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30183-5/fulltext)
2. Guan W, Ni Z, Hu Y, Liang W, Ou C, He J, et al. Clinical Characteristics of Coronavirus Disease 2019 in China. *N Engl J Med*. [Internet]. 2020 [cited 2021 May 07]; 382:1708-1720. Available from: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2002032>
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV). [internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [cited 2021 May 17]. Available from: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>
4. Cecconi M, Forni G, Mantovani A. Ten things we learned about COVID-19. *Intensive Care Med*. 2020[citado em 2021 abr 14];46:1590-3. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00134-020-06140-0>
5. Gonzalez-Duarte A, Norcliffe-Kaufmann L. Is “Happy Hypoxia” in COVID-19 a disorder of autonomic interoception? A hypothesis. *Clin Autonomic Res*. 2020[citado em 2021 mai 14];30:331-3 Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10286-020-00715-z>
6. Singhal T. A Review of Coronavirus Disease-2019 (COVID-19). *Indian J Pediatr* [Internet]. 2020 [cited 2021 abr 25] 87(4):281–286. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32166607>. doi: 10.1007/s12098-020-03263-6
7. World Health Organization (WHO). Recomendaciones para la Reorganización y Ampliación Progresiva de los Servicios de Salud para la Respuesta a la Pandemia da COVID-19. [Internet]. Marzo 2020 [cited 2021 abr 15]. Available from: <https://www.paho.org/en/documents/recomendaciones-para-reorganizacion-ampliacion-progresiva-servicios-salud-para-respuesta>
8. Rodriguez-Morales AJ, Gallego V, Escalera-Antezana JP, Méndez CA, Zambrano LI, Franco-Paredes C, et al. COVID-19 in Latin America: The implications of the first confirmed case in Brazil. *Travel Med Infect Dis* [Internet]. 2020: 101613. Doi: <http://doi.org/10.1016/j.tmaid.2020.101613>.
9. Barreto ML, Barros AJD, Carvalho MS, Codeco CT, Hallal PRC, Medronho RA et al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia da COVID-19 no Brasil?. *Rev. bras. epidemiol.* [Internet]. 2020, vol.23 [cited 2021-04-30], e200032. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100101&lng=en&nrm=iso. Epub Apr 22, 2020. ISSN 1415-790X. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200032>
10. Ministério da Saúde. Fluxogramas de atendimentos rápidos ao covid-19 na Atenção Especializada. Brasília; 2020.
11. SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar 2010. Doi: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.
12. Castro ESM, Oliveira FCS, Viana MRP. Ações do Enfermeiro Urgentista no combate à COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, e38310615855, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15855>

13. Belarmino AC, Rodrigues MENG, Bastos PO, Alves LC, Queiroz ML. O enfermeiro na classificação de risco durante a pandemia de COVID-19: Relato de experiência. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 8, e28310817387, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17387>
14. Thomas LS, Pietrowski K, Kinalski SS, Bittencourt VLL, Sangoi KCM. Atuação do enfermeiro emergencista na pandemia de covid-19: Revisão narrativa da literatura. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 15959-15977 nov./dez. 2020.
15. Rodrigues NH, Silva LGA. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. *J. nurs. health*. 2020;10(n.esp.):e20104004
16. Ventura-Silva JMA, Ribeiro OMPL, Santos MR, Faria ACA, Monteiro MAJ, Vandresen L. Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem. *Journal Health NPEPS*. 2020 jan-jun; 5(1):e4626.
17. Laselva CR. Ações técnicas e gerenciais da enfermagem no Hospital Israelita Albert Einstein para atender na pandemia da COVID-19. *Enferm. Foco* 2020; 11 (1) Especial: 185-191.
18. Branco A, Milanesi R, Sakamoto VTM, Araujo BR, Caregnato RCA. Serviços de emergência hospitalar: fluxos de atendimento a pacientes suspeitos ou confirmados para COVID-19. *Enferm. Foco* 2020; 11 (1) Especial: 199-204.
19. Araujo AS, Comassetto I. O protagonismo do Enfermeiro na organização de serviços de saúde durante a pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, e48110112014, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.12014>
20. Costa RLM, Santos RM, Costa LMC. Autonomia profissional da enfermagem em tempos de pandemia. *Rev Gaúcha Enferm*. 2021;42(esp):e20200404. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200404>
21. Bordignon JS, Vargas CP, Schoeller SD, Santos EKA. Vivências e autonomia de enfermeiras de uma unidade de pronto atendimento em tempo de pandemia. *Enferm. Foco* 2020; 11 (1) Especial: 205-210.
22. Sousa AR, Santos GLA, Silva RS, Carvalho ESS. Reflexões sobre o processo de enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia da COVID-19. *Enferm. Foco* 2020; 11 (1) Especial: 62-67.
23. Bittencourt JVOV, Meschial WC, Frizon G, Biffi P, Souza JB, Maestri E. Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2020 [acesso MÊS ANO DIA]; 29:e20200213. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0213>

Autor de Correspondência

Dandara Arruda Brasiliense
Rua Taipas, 546, sala 06. CEP 09560-200. Bairro
Barcelona. São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil.
dandaraarruda@hotmail.com